L. PORTUGUESA

WEMERSON DAMASIO

1ª SÉRIE
CRÔNICA
AULA 03

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ







OBJETIVOS

- Compreender as características do gênero crônica.
- Identificar sua finalidade e os campos em que ela aparece.
- Explorar os elementos constitutivos de uma crônica e os recursos discursivos e linguísticos utilizados pelo autores.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da

escolha de uma determinada palavra

ou expressão.

O QUE É UMA CRÔNICA?

“A crônica é algo para ser lido enquanto se toma o café da manhã, pois ela busca o pitoresco ou o irrisório no cotidiano de cada um. É o fato miúdo: a notícia em que ninguém prestou atenção, o acontecimento insignificante, a cena corriqueira. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nessa perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança, num incidente doméstico, torno-me simples espectador”.

Fernando Sabino. Trecho presente em COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica: 2008.



1) O gênero crônica transita por duas esferas de circulação. São elas:

a) literária e publicitária.
b) acadêmica e midiática.
c) jornalística e literária.
d) publicitária e jornalística.

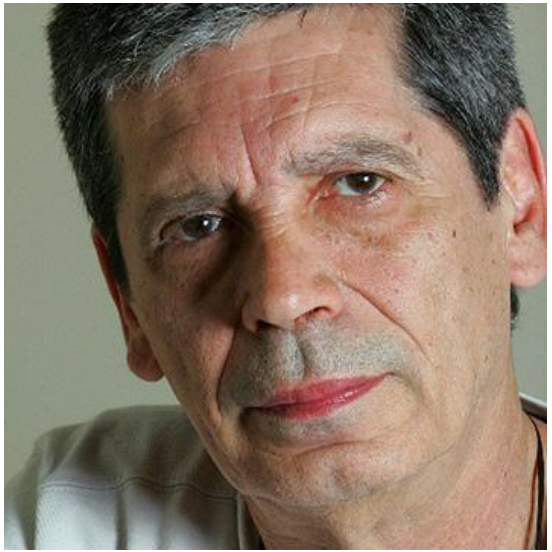


1) O gênero crônica transita por duas esferas de circulação. São elas:

a) literária e publicitária.
b) acadêmica e midiática.
c) jornalística e literária.
d) publicitária e jornalística.

MÁRIO PRATA

Mario Alberto Campos de Morais **Prata** (Uberaba, 11 de fevereiro de 1946) é um escritor, dramaturgo, cronista e jornalista brasileiro. Conquistou reconhecimento como romancista, autor de telenovelas e de peças de teatro**.**



A BOLA!

Ninguém dá bola para a bola. Não é como a roda. A roda entrou para a história no dia em que foi inventada. Existem civilizações que não conheceram a roda. Já pensou nisso? Se eu fizer aqui uma pesquisa rápida, é capaz até de se descobrir o século em que foi inventada essa coisa tão simples, banal. A roda e sua invenção entraram para a história. Tem tanta importância como a pedra lascada e o Vale do Silício lá na Califórnia.

ATIVIDADE

1) De qual bola o autor está falando no texto? Qual é a comparação que ele faz?

“Ninguém dá bola para a bola. Não é como a roda. A roda entrou para a história no dia em que foi inventada. Existem civilizações que não conheceram a roda. Já pensou nisso?”

ATIVIDADE-RESPOSTA

1) De qual bola o autor está falando no texto? Qual é a comparação que ele faz?

Ele muito provavelmente está falando de uma bola de futebol e compara com a invenção da roda.

ATIVIDADE

2) Releia: “Ninguém dá bola para a bola. Não é como a roda. A roda entrou para a história no dia em que foi inventada. Existem civilizações que não conheceram a roda. Já pensou nisso? Se eu fizer aqui uma pesquisa rápida, é capaz até de se descobrir o século em que foi inventada essa coisa tão simples, banal. A roda e sua invenção entraram para a história. Tem tanta importância como a pedra lascada e o Vale do Silício lá na Califórnia.” Qual o estilo de linguagem utilizada pelo autor e como ele faz a aproximação com os leitores?

ATIVIDADE-RESPOSTA

2) Releia: “Ninguém dá bola para a bola. Não é como a roda. A roda entrou para a história no dia em que foi inventada. Existem civilizações que não conheceram a roda. Já pensou nisso? Se eu fizer aqui uma pesquisa rápida, é capaz até de se descobrir o século em que foi inventada essa coisa tão simples, banal. A roda e sua invenção entraram para a história. Tem tanta importância como a pedra lascada e o Vale do Silício lá na Califórnia.”

O autor faz uso da linguagem informal/coloquial
e se aproxima do leitor fazendo um questiona-
mento direto a eles.

A BOLA!

E a bola? Quem foi que inventou a bola? Onde e pra quê? Invenção mais boba deve ter pensado um grego que passava por ali a caminho de uma sauna.

É impossível tentar entender o mundo sem a roda. Já pensou levar aquelas pedras todas lá no Egito para construir as pirâmides, se não tivesse a roda e sua consequente carrocinha? E aqui vai a primeira dúvida. Aquele bando de egípcios, entre uma roda e uma pedra e outra,

não batiam uma bolinha? Não temos registro.

A BOLA!

Mas tente, agora, entender o mundo sem a bola. E o esporte. Acho que fora o automobilismo, as lutas, a esgrima e o boxe, tudo gira em torno da bola. Mesmo que seja uma bola na trave.

Desde a de pingue-pongue até a de basquete (que me parece ser a maior), a bola é a bola e ninguém tasca. A bola com as mãos, com os pés, com a cabeça e até com umas raquetes dando porradas nela. Sempre a bola.

A BOLA!

Outra coisa interessante é que a bola não evolui. Nasceu bola e é bola até hoje, ao contrário das rodas que hoje tem até com freio ABS. Tem até roda gigante. Tem até programa de televisão com nome dela: Roda Viva. Como se existisse uma roda morta.

A BOLA!

Voltemos à bola. Me intriga isso: quem inventou a bola? E mais: pra quê? A bola de gude, por exemplo. Será que os soldados de Napoleão jogavam bolinha de gude em terreno cheio de neve? Será que a bola, quando foi inventada, já tinha ar dentro ou era compacta, inteira, de pedra, por exemplo, e era usada só para se jogar lá de cima do castelo na cabeça dos invasores, aqueles dos aríetes?

A BOLA!

Tenho certeza que a bola não foi inventada diretamente para se bater um escanteio. Ou seja, o cara inventou o campo de futebol primeiro, a marquinha do escanteio e alguém disse: tem que colocar um troço aqui que, com um impulso vai lá para o outro lado, no segundo pau.

Depois um doido inventou uma bola pequena e durinha que uns brancos avermelhados ficam batendo com um taco para ela entrar dentro de um buraquinho. Será que o buraquinho foi inventado primeiro e alguém disse: temos que bolar um negócio para entrar aí dentro?

ATIVIDADE

3) Releia: “Depois um doido inventou uma bola pequena e durinha que uns brancos avermelhados ficam batendo com um taco para ela entrar dentro de um buraquinho.” Quem são as pessoas que o autor se refere e qual é o esporte ironizado?

ATIVIDADE

3) Releia: “Depois um doido inventou uma bola pequena e durinha que uns brancos avermelhados ficam batendo com um taco para ela entrar dentro de um buraquinho.” Quem são as pessoas que o autor se refere e qual é o esporte ironizado?

O autor se refere aos estadunidenses e o esporte é o golfe.

A BOLA!

Sinuca, vôlei, basquete, tênis, futebol, pingue-pongue, handebol, rugby, futebol americano, beisebol, gude, queima, e tudo mais que você lembrar aí.

Eu comecei um parágrafo lá em cima, dizendo que tudo na vida evolui. Menos a bola. Tudo bem, umas eram de couro hoje são de outro material. Mas o jeitão é o de sempre. Tem até uma que é oval, bolação típica de americano que me parece que é para correr abraçado com ela.

A BOLA!

A de pingue-pongue, por exemplo, é a que mais me impressiona. Como é que colocam aquele ar lá dentro? Deve ser simples, coisa bem bolada, etc.

Mas acho esquisito. Não evolui. Não tem bola quadrada, com pedaços saindo de lado, et cetera e tal.

Tem bolas com valores. A bola preta é a 7. A cor-de-rosa é a 6. Quem foi o cara que definiu e decidiu isso?

Ela não evolui, mas cria novas expressões. A bola da vez, por exemplo. De repente uma pessoa pode virar, da noite para o dia, a bola da vez.

4) Releia: “Ela não evolui, mas cria novas expressões. A bola da vez, por exemplo. De repente uma pessoa pode virar, da noite para o dia, a bola da vez.”

Explique quem é ela e o efeito de sentido da expressão “bola da vez”.

4) Releia: “Ela não evolui, mas cria novas expressões. A bola da vez, por exemplo. De repente uma pessoa pode virar, da noite para o dia, a bola da vez.”

Explique quem é ela e o efeito de sentido da expressão “bola da vez”.

Ela é a bola. Bola da vez tem o sentido de chegou a sua hora tanto para o bem quanto para o mal, é quem está em evidência.

A BOLA!

Veja a importância da bola na nossa vida.

Bater bola. Bom da bola. Certo da bola. Comer a bola. Dar bola. [...] Estar com a bola cheia. Pisar na bola. Ter bola de cristal. Trocar as bolas. Ruim da bola.

E ainda te dou a chance de dizer que esta crônica foi uma bola fora. Posso hoje não estar com essa bola toda, né, e ter perdido o rebolado?

A BOLA!

O rebolado, por exemplo, que é essa coisa nacional, não teria esse nome se não fosse a bola. Seria estranho a mulata passar rebolando e alguém dizer: olha só que enquadramento, que piramidal, que paralelas.

Concluindo, a bola foi inventada em função do rebolado da mulher brasileira. Que, se quiser, pode até nos dar uma bola ao passar.

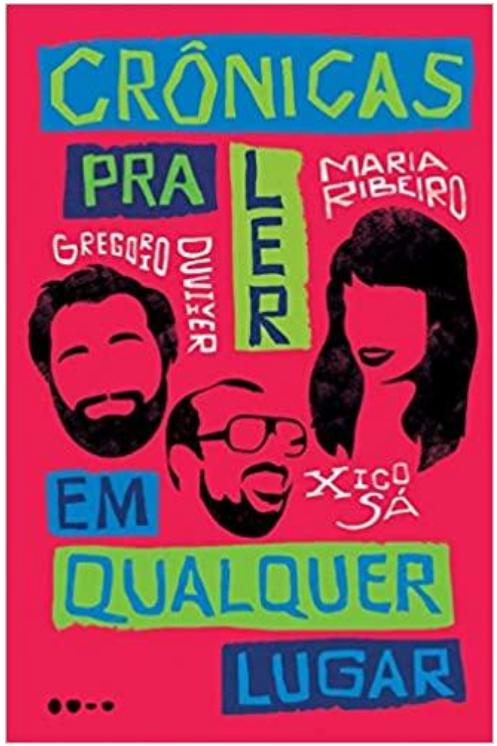
Disponível em: https://marioprata.net/cronicas/a-bola/

O que aprendemos na aula de hoje?

- Lemos e interpretamos a crônica A bola!
- Reconhecemos efeitos de sentido de palavras e expressões.
- Observamos a linguagem utilizada na produção de uma crônica.

PARA SABER MAIS...





PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ





